

Dadaísmo

O dadaísmo foi fundado em 1916, estendendo-se até 1922, em Zurique capital da Suíça. A Primeira Guerra Mundial começa em 28 de julho de 1914. A Suíça ao permanecer neutra, torna-se um refúgio para todos os tipos de exilados políticos: pacifistas, líderes de partidos revolucionários, intelectuais e artistas que vêem esta guerra como um fim lógico para uma sociedade cujas estruturas e valores eram considerados um atraso.

O movimento, que negava todas as tradições sociais e artísticas, tinha como base um anarquismo nihilista e o *slogan* de Bakunin: "a destruição também é criação".

A idéia inicial era a realização de um espetáculo internacional de Cabaré que contava com músicas diversas, recitais de poesia e exposição de obras.

A maneira como surgiu o nome do evento é sugestiva: por acaso Ball e Hülsenbeck abriram um dicionário de alemão-francês e acabaram se deparando com a palavra dada, que foi posteriormente adotada pelo grupo e pelo movimento que daí surgiria.

O Dadaísmo é, então, o resultado de uma necessidade de independência, para salvar o que constitui a essência da existência: a liberdade.

No entanto, o nascimento do Dadaísmo teria sido impossível se não houvesse existido antes as chamadas vanguardas artísticas do século XX.

Dada é uma manifestação de um processo de ruptura com as concepções da estética clássica européia, começando com o romantismo no início do século XIX e aumentando nas primeiras décadas do século XX, com o aparecimento dos ditos movimentos de vanguarda.

Eles tinham um denominador comum: a natureza combativa e a ruptura com a tradição estética, a busca por novas formas de expressão, e um desejo de libertação das amarras morais, políticas e religiosas que impedem a emancipação e o desenvolvimento integral do homem, assim como a busca de uma arte autônoma e fechada em si mesma, à eliminação do didático, o confessional e sentimental, e um desprezo pela arte do passado com a atitude lúdica e bem-humorada.

Principais características do movimento dadaísta

Um dos objetivos do dadaísmo era conseguir fazer com que as pessoas refletissem sobre o cotidiano, olhassem as coisas de sempre com novos olhos. Por isso, objetos comumente utilizados no dia a dia são apresentados novamente ao expectador, mas sob uma nova perspectiva, mas sempre fazendo parte de um contexto artístico.

A irreverência na arte era a forma de combater as velhas escolas artísticas européias, engessadas e pouco inovadoras.

Devido à sua mensagem anarquista, o dadaísmo combatia o capitalismo e todo o consumismo da sociedade na época. Aliado a uma visão pessimista e irônica da política mundial, o dadaísmo criticava o sistema vigente.

Outra característica do dadaísmo é a extrapolação dos materiais convencionais: tela e pincel não são mais suficientes, e novos objetos começaram a fazer parte da arte: fotografias, recortes de jornais, músicas, sons e objetos diversos ajudam a compor as obras absurdas e ilógicas propostas como representação da sociedade segundo o dadaísmo.

PINTURA NO DADAÍSMO

A pintura dadaísta foi um dos grandes mistérios da história da arte do século XX. Os pintores deste movimento, guiados por uma anarquia instintiva e um forte nihilismo, não hesitaram em anular as formas, técnicas e temas da pintura, tal como tinham sido entendidos até aquele momento. Um exemplo disso eram os quadros dos antimecanismos ou máquinas de nada, nos quais o tema central era totalmente inédito para aqueles tempos.

Representavam artefatos de aparência mais poética do que mecânica, cuja função era totalmente desconhecida. Para dificultar ainda mais sua análise, os títulos escolhidos jamais tinham qualquer relação com o objeto central do quadro. Não é difícil deduzir que, exatamente através desses antiteus, os pintores expressavam sua repulsa em relação à sociedade, que com a mecanização estava causando a destruição do mundo.

Um capítulo à parte merecem as colagens, que logo se transformaram no meio ideal de expressão do sentimento dadaísta. Tratava-se da reunião de materiais aparentemente escolhidos ao acaso, nos quais sempre se podiam ler textos elaborados com recortes de jornais de diferente feição gráfica. A mistura de todo tipo de imagens extraídas da imprensa da época faz desse tipo de trabalho uma antecipação precoce da idealização dos meios de comunicação de massa, que mais tarde viria a ser a artepop.

ESCULTURA NO DADAÍSMO

A escultura dadaísta nasceu sob a influência de um forte espírito iconoclasta. Uma vez suprimidos todos os valores estéticos adquiridos e conservados até o momento pelas academias, os dadaístas se dedicaram por completo à experimentação, improvisação e desordem. Os ready mades de Marcel Duchamp não pretendiam outra coisa que não dessacralizar os conceitos de arte e artista, expondo objetos do dia-a-dia como esculturas.

Um dos mais escandalosos foi, sem dúvida, o urinol que este artista francês se atreveu a apresentar no Salão dos Independentes, competindo com as obras

de outros escultores. Sua intenção foi tão-somente demonstrar até que ponto o critério subjetivo do artista podia transformar qualquer objeto em obra de arte. Com exemplos desse tipo e outros, pode-se afirmar que Marcel Duchamp é sem dúvida o primeiro pai da arte conceitual.

Apareceram também, como na pintura, os primeiros antimecanismos, máquinas construídas com os elementos mais estapafúrdios e com o único objetivo de serem expostas para desconcertar e provocar o público. Os críticos não foram muito condescendentes com essas obras, que não conseguiam compreender nem classificar. Tais manifestações, por mais absurdas e insolentes que possam parecer, começaram a definir a plástica que surgiria nos anos seguintes.

FOTOGRAFIA E CINEMA DADAÍSTA

Artistas de seu tempo, os dadaístas foram sem dúvida os primeiros a incorporar o cinema e a fotografia à sua expressão plástica. E fizeram isso de uma maneira totalmente experimental e guiado por uma espontaneidade inata. O resultado desse novo materialismo foi um cinema completamente abstrato e absurdo, por exemplo, o de diretores como Hans Richter e a fotografia experimental de Man Ray e seus seguidores.

Foi exatamente Man Ray o inventor da conhecida técnica do raioograma, que consistia em tirar a fotografia sem a câmara fotográfica, ou seja, colocando o objeto perto de um filme altamente sensível e diante de uma fonte de luz. Apesar de seu caráter totalmente experimental, as obras assim concebidas conseguiram se manter no topo da modernidade tempo suficiente para passar a fazer parte dos anais da história da fotografia e do cinema artísticos.

Os principais artistas do Dadaísmo:

Hugo Ball

Nascido em Pirmasens, cidade do sudoeste da Alemanha quase na divisa com a França, no dia 22 de fevereiro de 1886 e falecido na cidade suíça de San Abbondio próximo a Lugano no dia 19 de setembro de 1927. Criado em uma família protestante, chegou a cursar Filosofia e Sociologia na Universidade de Munique, mas aos 24 anos decidiu ingressar na Max Reinhardt School of Dramatic Art em Berlim. Ingressou como voluntário no exercito de seu país na 1ª Guerra, mas desiludido decidiu abandonar a batalha, razão pela qual foi considerado traidor e teve de cruzar a fronteira, indo para a Suíça, se estabelecendo em Zurique. Lá, abriu o famoso Cabaret Voltaire, palco de encontro para discussões políticas e culturais, onde conheceu a maioria de seus companheiros Dadá.

Publicou em 14 de Julho de 1916 o Manifesto Dadá, que pode ser considerado o marco do Dadaísmo na Europa. Neste mesmo ano viria a

publicar o “Karawane” um famoso poema formado por frases que não possuem relação. Queria mostrar ao mundo que existiam pessoas com idéias diferentes da sociedade em geral. Participou do movimento por aproximadamente dois anos, trabalhando depois em jornais suíços. Em 1920 adotou o catolicismo e passou a viver uma vida religiosa e relativamente pobre até seu falecimento.

Hans Arp

Jean Peter Wilhelm Arp nasceu em Strasbourg, quando esta cidade francesa ainda pertencia à Alemanha, com o nome de Hans Peter Wilhelm Arp, em 16 de setembro de 1886. Ao naturalizar-se, em 1896, foi obrigado pela legislação francesa de então a adotar o nome de “Jean”. Faleceu na Basileia, cidade suíça que faz fronteira com França e Alemanha. Era filho de mãe francesa e pai alemão. Seu nascimento ocorreu em plena Guerra Franco-Prussiana.

Entrou aos 14 anos para a Escola de Artes e Ofícios da cidade natal, onde permaneceu até 1904, época em que se transferiu para Paris. Após alguns anos de estudo e viagens se mudou para Zurique em 1915 para ter a vantagem da neutralidade do país na guerra.

Conheceu Ball e outros membros do Dadaísmo no Cabaret Voltaire e teve grande destaque em trabalhos feitos com Max Ernst. Este famoso pintor, escultor e poeta não permaneceu por muito tempo no movimento Dada, tendo aderido ao Surrealismo ainda na década de 20.

Tristan Tzara

Nascido no dia 16 de Abril de 1896 em Moinest, na Romênia, com o nome de Samuel Rosenstock adotou Tzara como pseudônimo para tudo o que fez ao longo de sua vida, até a morte em Paris no dia 24 de dezembro de 1963. Este poeta, que também conheceu o Dadaísmo durante seu período em Zurique, foi o principal articulador do movimento e, a partir de meados de 1917, assumiu o controle do movimento, inclusive levando a saída de Ball em razão de este achar Tzara muito radical com sua vontade de destruir a sociedade.

Ajudou a espalhar o movimento por toda a Europa, sendo o principal responsável por editar a revista Dada, além disso, é o autor da receita de como fazer um poema Dadaísta. Expôs e fez apresentações com a grande maioria dos artistas do movimento como Picabia, Janco, Arp e mesmo Ball. Em 1919, se muda para Paris quando estabelece de vez a presença do movimento na França.

No ano de 1921, Tristan passa a entrar em conflitos com vários grupos dadaístas devido a divergências de idéias. Isso, junto a outras questões e ao natural enfraquecimento do movimento, culminaria com a mudança do poeta para o Surrealismo por volta de 1924.

Tzara ainda conviveu com o período da segunda guerra e chegou a participar do Partido Comunista Francês, e também da reconhecida Resistência Francesa. Após este período de guerra retornou a sua vida participando de inúmeras exposições mas ainda se envolvendo em questões políticas até seu falecimento.

Marcel Duchamp

Nascido na cidade de Blainville-Crevon, França, na data de 28 de Julho de 1887, este artista radicado nos Estados Unidos faleceu também na França na cidade de Neuilly-sur-Seine, subúrbio de Paris, no dia 2 de outubro de 1968. Este artista, considerado por muitos o principal artista Dada da história, trazia com si tendências fauvistas, cubistas e até mesmo futuristas para suas pinturas, das quais, posteriormente, viria a se afastar. É certamente o principal expoente do movimento nas Américas sendo basicamente o precursor do mesmo neste continente ao lado de François Picabia e sempre é lembrado por ser o pai do ready-made, a técnica de atribuir a um objeto do cotidiano uma conotação artística, onde se destaca seu urinol batizado de “A fonte”.

Outra característica interessante de Duchamp era seu hábito transformista, onde se destacava principalmente sua personagem Rose Sélavy, com a qual o nome formava anagramas como “Eros, é a vida” (Eros, cest la vie) ou “Um brinde a vida” (Arroser la vie).

Por fim ainda merece destaque neste artista o fascínio que o Xadrez exercia sobre ele, esporte que fez com que Duchamp abdicasse das artes por muitos anos devido a dedicação que teve com o mesmo.

Os ready-mades de Marcel Duchamp não pretendiam outra coisa se não acabar com os conceitos de arte e artista, expondo objetos do dia-a-dia como esculturas.

Um dos mais escandalosos foi, sem dúvida, o urinol, que este artista francês se atreveu a apresentar no Salão dos Independentes, competindo com as obras de outros escultores. Sua intenção foi somente demonstrar até que ponto o subjetivo do artista conseguiria transformar um objeto em obra de arte.

François Picabia

Nascido em Paris em 22 de janeiro de 1879 este pintor, filho de pai cubano e mãe francesa, pertenceu a uma família rica e veio a falecer na mesma cidade de nascimento no dia 30 de novembro de 1953. Conheceu Duchamp durante uma de suas inúmeras viagens para os Estados Unidos, e foi, junto dele, o responsável pelo surgimento e fortalecimento do Dadaísmo no país.

Ainda viajou pela Suíça e França onde conheceu a grande maioria dos artistas do movimento e colaborou com publicações Dadas e também com obras de arte feitas em Paris. Picabia ainda participou de outras vanguardas artísticas do século XX durante sua vida como o Cubismo e o Surrealismo.

Man Ray

Artista nascido na Filadélfia no dia 27 de agosto de 1890 e falecido em Paris em 18 de junho de 1976, diferenciou-se da maior parte dos artistas do movimento Dadaísta por ser, além de pintor, fotógrafo e cineasta. Conheceu o Dadaísmo através de Duchamp, de quem ficou bem próximo, durante um período em Nova York, onde ajudou a desenvolvê-lo juntamente com Picabia, outro grande amigo seu.

Man permaneceu, entretanto, por pouco tempo no movimento Dada, migrando como muitos outros artistas para o Surrealismo, onde conheceu pintores como

Dalí e trabalhou com antigos companheiros como Ernst e Arp. Seu principal destaque neste movimento está nos filmes que passou a fazer.

Outros expoentes dadaístas

André Breton:

Conhecido por sua participação marcante no Surrealismo, durante um bom tempo pertenceu ao movimento, escrevendo até na revista de Tzara, a Dada.

Max Ernst:

Importante homem do movimento Dadaísta, é outro artista que freqüentemente é lembrado apenas por suas colaborações ao Surrealismo.

Hannah Höch:

Talvez a principal mulher do movimento, seus principais trabalhos remontam as colagens, forma artística ensinada até hoje em cursos de artes.

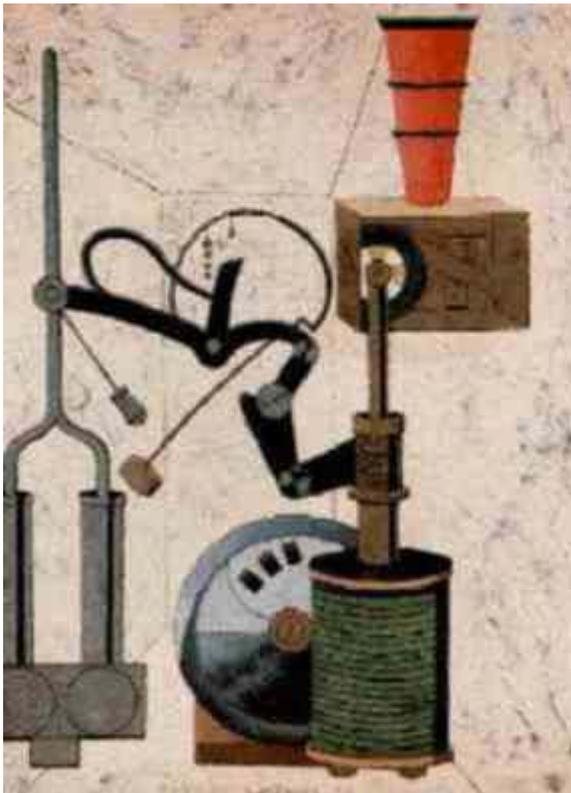
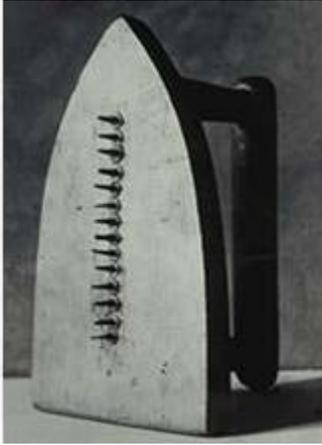
Marcel Janco:

Judeu nascido na Romênia e compatriota de Tristan, esteve entre os fundadores do movimento em 1916 no Cabaret Voltaire.

Joan Miró:

Apesar de não ser considerado diretamente do movimento Dada, teve grande influência do mesmo em suas obras e fez muitos trabalhos ao lado de Ernst.





O dadaísmo influenciou muitos artistas e designers da atualidade, por sua liberdade e mistura de diversos elementos, trazendo “técnicas” exploradas até hoje.

Como exemplo de um designer influenciado por esse movimento, podemos citar David Carson, que é uma das maiores influências no design moderno nos últimos vinte e cinco anos. Ele pegou imagens e tipologias e as modificou de tal forma que aparentemente atrapalhariam a mensagem, mas na verdade comunicavam através da composição e diagramação.

Carson possui um trabalho que remete diretamente, e não por acaso, a essa tradição de projetos gráficos. Enquanto sociólogo, certamente teve contato com

a filosofia niilista Dada e todo o momento relativista que estava começando a nascer nas décadas de 70/80, o que acabou influenciando-o em sua abordagem gráfica. Suas soluções gráficas são via tentativa-erro, assemelhando-se mais a um trabalho ilustrativo autoral que a um projeto efetivo de design.

Bibliografia:

<http://www.infoescola.com/artes/dadaismo/>

http://www.pitoresco.com.br/art_data/dadaismo/

http://wiki.eca.luli.com.br/index.php/David_Carson

<http://www.makkam.com.br/13.html>

Teorias da arte moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

<http://members.peak.org/~dadaist/Art/>

<http://historiadaarte.com.br/>